O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO V

Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 6 de Maio de 1894

Publicações
Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 o/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 218

SABBADO, 5

COHERENCIAS!

O nosso illustrado collega portuense «O Primeiro de Janeiro» em o seu numero 102 de quarta-feira, 2 de este mez, na sua secção—*Interior*—publica o seguinte:

Os enterramentos na aldeia—Escreve nos o sr. ingenheiro Evaristo Nunes Pinto:

Sr. redactor.—Estive alguns dias hospedado n uma quinta de um amigo meu, em Sardoura (Castello de Paiva), d'onde regressei ha pouco. Em visita ao presbiterio da freguezia, observei o seguinte:

Os enterramentos são feitos dentro da egreja, onde me disseram que ha campas em que o novo cadaver é depositado muito antes de decorrido o tempo de intervallo exig do pela lei!

Mas o que é curiosissimo é que, ao lado do adro, existe um cemiterio vedado, com portão e gradil, pronto a reber os mortos!

Perguntei então: - Porque se não utilisa o cemiterio?

Lá vae a resposta, que é edificante.

Falta *um degrau* de pedra no portal da entrada e *não se acham marcados os arruamentos!!!*

Vá sem commentarios com vista á respectiva camara municipal e ao exm.º governador civil de Aveiro, n'esta occasião em que tanto se deve recommendar tudo que prenda com higiene e salubridade publica.

De v. etc.,
E. Pinto.

Não tem que estranhar o nosso illustrado collega nem o snr. ingenheiro Evaristo Pinto.

Tudo isto são *coherencias* do programma regenerador.

Foi sob a regencia do consulado regenerador, que, em nome do cumprimento da lei e da saude publica, se obrigaram os povos das freguezias ruraes a construirem cemiterios, e a sepultarem os cadaveres portas a fóra das egrejas Houve luctas sangrentas entre os povos, que recebeu mal esta intimação violenta, e a força armada, que o obrigava a cumprir as disposições da lei, que é igual para todos.

Aqui mesmo n'este concelho de Barcellos houve de obrigare-mse, á viva força, os moradores da freguezia de Encourados a exhumarem um cadaver, em putrefacção, de dentro da egreja, e a sepultarem-no no adro. Tudo isto se passou em pleno e rigoroso consulado regenerador.

Agora, porem, que a saude publica não *periga* como então *perigava*, cada freguezia enterra aonde quer, e como quer. Aqui n'este concelho algumas freguezia ha, em que, como na de Sardoura, ha cemiterio parochial, e ainda se não fez lá um unico enterramento, mas sim na egreja; e em todas as parochias aonde não ha cemiterio, e se enterrava no adro, principiavam já, e ha mais de anno, a enterrar nas egrejas, sem se importarem com coisa nenhuma mesmo a despeito das impugnações d'alguns dos revendos parochos!

Isto tudo é d'um comico extraordinariamente espantoso. Mas o facto isolado, que lá para o sul e no concelho de Castello de Paiva, a que se refere o sr. ingenheiro Evaristo Pinto, aqui para o norte é frequente; principalmente no districto de Braga, e aqui no concelho de Barcellos.

São coherencias *regeneradoras*, que é gente de *antes quebrar, que torcer*. Là isso é! E são todos os mesmos por toda a parte, mas assim os querem assim os tenham.

Indicações uteis e preventivas contra o cholera

Pela repartição de saude do ministerio do reino foram distribuidas as seguintes formulas que muito convem se tornem conhecidas.

a) Para desinfecção do rosto, cabello e mãos—Acido borico, 40 grammas, dissolvido em um litro de agua. Lave as mãos por meio de escova de unhas, passe as em seguida, bem como o cabello e rosto, por agua commum quente.

b) Para desinfecção do rosto, cabello e mãos—Sulfato de cobre, 20 grammas, dissolvido em 1 litro de agua. Em seguida á lavagem, que para as mãos deve ser feita com escova de unhas, passam-se, bem como o cabello e rosto, por agua commum quente.

c) Para lavagem, sem desinfecção, das pias e retretes—Sulfato de ferro, 500 gr. dissolvido em 10 litros de agua. Dissolva o sulfato de ferro na agua, e lance na canalisação para a lavagem.

d) Para desinfecção de pias e retretes, desinfecção de roupas, desinfecção de roupas e cortinas—Sulfato de cobre, 500 gr., dissolvido em 10 litros de agua. Dissolva o sulfato de cobre na agua e lance na canalisação para desinfectar. O contacto do liquido com as roupas, tapetes e cortinados deve ser de quatro horas.

e) Para desinfecção de fezes, vomitos, urinas e outros objectos—Sulfato de cobre, 250 grammas, dissolvido em 5 litros de agua. Dissolva o sulfato de cobre na agua e misture com aquellas materias.

f) Para desinfecção do lixo das casas, desinfecção dos barris de lixo—Sulfato de cobre, 50 grammas, dissolvido em 1 litro de agua. Para aspergir sobre o lixo apanhado depois de se varrerem as casas, e egualmente sobre conteudo dos barris de lixo.

g) Para desinfecção dos colchões, enxergões, travesseiro e almofadas — Chloreto de cal 1:000 grammas, misturado em 10 litros de agua. Entregam se ás lavadeiras, depois de quatro horas de contacto, seguidas de lavagem com agua a ferver.

h) Para desinfecção de caixas, papeis, notas dos bancos e pequenos compartimentos bem fechados—Enxofre sublimado, 50 grammas. Para queimar em vasilha de barro ou metal, sobre tijolos, quando não haja risco de incendio.

—

Pela *Sociedade das Sciencias Medicas* foi determinado que se observe as seguintes instrucções, como medida preventiva contra o cholera:

1.º—O maximo aceio geral das pessoas e habitações.

2.º—Regularidade e moderação nas comidas e bebidas e nos actos communs de viver.

3.ª—Uso da agua filtrada, ou, mais seguramente, fervida e arejada, visto que o filtro póde não estar em boas condicções. A mesma indicação tem logar para a agua com que se lava a bocca.

4.º—Quando a agua não esteja n'estas condições, addição de algumas gottas de acido chlorhydrico (6 gottas por copo de 3 decilitros).

5.º—E' boa pratica beber de manhã, em jejum, um copo de agua acidulada, pela forma indicada. Pode ser adoçada.

6.º—Ferver o leite.

7.º— Passar o pão, antes de o cortar, por cima da chamma, até tostar.

8.º—Abster-se de legumes e de fructas, crus. Devem ser, pelo menos, escaldados com agua a ferver.

9.º—Lavar amendadas vezes as mãos, e sempre antes das comidas.

10.º—Evitar leval-as á cara e especialmente á bocca.

11.ª—Abstenção de remedios e preservativos não prescriptos medicamente.

12.º—Um cinto de flanella conchegado ao ventre e estomago tende a preservar de perniciosos resfriamentos.

13.º—Lavagem rigorosa e abundante das pias e latrinas de cada vez que servem a despejo de materias fecaes.

14.º—Tratamento dos sifões, todas as noites depois dos ultimos despejos, pela addicção de um litro de solucção de sulfato de cobre, 50 grammas por litro; approximadamente uma chicara de sulfato pizado para uma tijela ordinaria da casa, d'agua.

15.º—Conservar os piaçás de limpeza mergulhados dentro de um vaso com a mesma solução.

16.º—Evitar communicações com as pessoas e casas atacadas.

17.º—Em caso de diarrhea, os dejectos serão recebidos em vasos contendo um litro de solução de sulfato de cobre, e serão logo lançados para a canalisação.

18.º—Se o doente evacuar na latrina, depois da sua rigorosa e abundante lavagem, lançar-se-ha n'ella um litro de solução de sulfato de cobre, fraco.

19.º—As roupas conspurcadas por dejectos, serão logo mergulhadas em agua a ferver, e só retiradas d'essa agua para serem submettidas a uma barrella.

SCIENCIAS & LETTRAS

VITA NUOVA

—

Lirios—abri as pétalas nevadas,
e exhalae o aroma que enebria;
rouxinoes—desferi meigas toadas
de doçura, de amor e de alegria.

Cobre—luar das noites estrelladas—
o teu manto de azul e pedraria;
e perpassem pelo ar doces balladas
feitas de suavidade e de harmonia!

Seja toda de festa a Natureza;
pois almas juvenis, castas, radiosas,
singelas como as aves d'um sertão,

vão recolher os choros da pobresa
n'um mimoso bouquet de brancas rosas
viçoso eternamente—a gratidão—.

JOAQUIM DE LEMOS.

CANÇÕES D'ESTIO

——

Melancholicos poentes estivaes,
Vós suggeris-me idylios perfumados
De corações pueris, brancos noivados,
Que riem como auroras triumphaes.

Serenadas morrentes de luar
N'algum paiz d'azul, aguas dormentes,
Onde passam boiando alvinitentes,
Estrellas d'alva e perolas sem par.

Verão. Dias de sol, vinhas em flor.
Relvas verdes d'estranha florescencia,
Por toda a parte a exquisita essencia,
Das espinhosas e do trêvo em flôr.

Bracejam madresilvas perfumadas
Pelas cebes d'encosto.
Como este estranho e sonhador agosto,
Enche d'esp'rança as almas namoradas!

Este ar alegre de verão silvestre,
Dá-nos força, vigor, dá alegria,
Dá côr ao rosto e á alma doentia,
Um vago tom de musica campestre.

Madrugadas de luz, almas em flôr,
Quando eu vejo a innocencia d'oração,
Que enche d'amor e paz o coração
D'um alegre e robusto cavador,

Tenho inveja de vós singelas almas,
Do vosso céu tão largo e das campinas,
Onde abrem lirios e rebentam palmas,
Onde borbulham aguas diamantinas.

João Grave.

—

PUBLICAÇOES

Recebemos:

Os orphãos de Calecut—E' este o titulo d'um romance historico, devido á pena do brilhante escriptor e distincto official da armada sr. Henriques Lopes de Mendonça.

Do valor da obra só podemos, por emquanto ajuizar, pelo interesse que deve dispertar-nos um trabalho cuja acção se desenvolve na India, com entrechos historicos, e pelas elevadas qualidades e superiores conhecimentos de seu auctor.

Para a publicação d'esta obra e d'outros romances historicos que vão seguir-se-lhe, tendo por auctores Antonio Enes, D. João da Camara, José de Sousa Monteiro, Pinheiro Chagas etc. acaba de organisar-se em Lisboa uma nova Empreza Editora sob a denominação de —Mello Azevedo e C.ª, que se installou provisoriamente na rua dos Retrozeiros, n.º 147.

Na secção respectiva vae annuncio.

Almanach para 1894—Da acreditada livraria Mesquita Pimentel recebemos e agradecemos um interessante *Almanach*, que muito utilisa aos sacerdotes, medicos, jurisconsultos, militares, professores, ingenheiros e litteratos.

A' venda na livraria Mesquita Pimentel, Porto.

A kermesse—Com este titulo publicou-se um numero unico commemorativo da esplendida festa de caridade que ahi se estadeou nos dias 2, 3 e 4, brilhantemente collaborado e excellentemente dirigido pelos nossos amigos, Luiz Ferraz e Eduardo Ramos.

O seu producto, como haviamos dito, destinou-se ao cofre do Asylo da Infancia Desvalida do Menino Deus, ou serviu a engrossar o producto da kermesse.

Deu grande resultado pelo que felicitamos e applaudimos seus promotores.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Narciso Alves de Macedo.

Dia 9—o sr. Joaquim Vieira de Castro.

Dia 11—o sr. Joaquim Affonso Pereira.

Dia 12—o sr. padre João Pereira Gomes Rosa e o sr. Antonio da Cunha Velho.

+

Vae melhor a bondosa Esposa do nosso amigo sr. José Joaquim d'Oliveira, digno pharmaceutico de Viatodos.

Muito estimamos.

+

Visitou esta villa, e esteve hospedado em casa do sr. dr. Luiz Novaes, o sr. visconde da Torre, illustrado e prestimoso deputado por Villa Verde.

+

Acha-se entre nós o nosso patricio sr. Luiz Vianna, distincto tenente-coronel de ingenharia.

+

Esteve quinta-feira n'esta villa, com suas exm.as Esposa e Filha D. Maria, o nosso respeitavel amigo sr. dr. José Alves da Moura, illustre presidente do centro progressista na capital do districto.

Suas ex.as hospedaram-se em casa do seu particular amigo o sr. Manoel José Ferreira Ramos.

Tambem se acham aqui, hospedados em casa do sr. dr. Fernandes Braga, dignissimo juiz de direito n'esta comarca, o sr. Augusto Castro Pereira e exm.as Esposa e Filha, do Porto.

+

Passaram alguns dias, n'esta villa, hospedando-se em casa do sr. dr. Rodrigo Velloso, sua Irmã a exm.a sr.a D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso, sua Cunhada a exm.a sr.a D. Maria Rita Queiroz Velloso e sua Sobrinha a exm.a sr.a D. Maria Rita de Queiroz Velloso Villas Boas com seu marido o sr. dr. Manoel Villas Boas.

+

A Esposa do sr. dr. Augusto Mattos, exm.a sr.a D. Julia de Mattos, deu á luz com muita felicidade, no dia 3 do corrente, uma robusta creança do sexo feminino.

O nosso parabem.

+

Durante as festas das Cruzes vimos n'esta villa os srs.: tenente-coronel Vasconcellos, Joaquim Maciel e Manoel José Pinto Rosa, de Vianna do Castello; dr Gaspar Malheiro, Alberto Leite Pereira, Soares Russel, Jacintho Queiroz, Joaquim J. Ferreira, alferes Cunha, e Leopoldo Machado, de Braga; Domingos Esteves, João Ferra, Antonio e João de Miranda Aviz, do Porto, dr. Abreu e Domingos da Cunha Velho, de Villa Verde; Pedro de Barros e Cornelio Fogaça, de Espozende; Antonio Mello, de Famalicão; Joaquim J. da Silva, dr. Alvares da Silva, de Fafe; alferes Vieira de Castro, de Guimarães; conselheiro Lopes da Silva, secretario do governo civil de Vianna do Castello; dr. Joaquim Paulino, de Caminha; Joaquim de Sousa e exm.as Filha e Neta, do Porto.

PELA SEMANA

Ao sr. administrador—Estamos em grave risco d'uma horrosa desgraça.

Contra as expressas prohibições legaes, fabrica-se, em varias officinas pyrothechnicas, grande quantidade de fogo do ar com *dynamite*.

Este fogo é queimado nos differentes arraiaes do concelho, sem a menor precaução. Algumas vezes, ou por defeito da polvora ou por desiquilibrio entre a força de esta e as proporções da haste do foguete, succede que rebentam as bombas de dynamite a pouca altura das cabeças da massa de povo, quando não chega a estourar no chão.

Ora d'esta forma não será para admirar que qualquer dia se dê um lamentavel desastre.

Não sabemos até por que milagre elle não se deu já na occasião do fogo das Cruzes, em que muitos foguetes rebentavam no solo.

Mas, ha mais, sr. administrador, e coisa muito séria.

V. ex.a deve saber, pois o sabem os seus empregados de confiança, que se vende ahi no centro do povoado em estabelecimentos de mercearia o *dinamite*.

Nós só agora o soubemos e desde já reclamamos promptas e energicas providencias.

E' sabido que uma porção de alguns cunhetes de *dinamite* pode fazer uns estragos medonhos, assim como não é escuro que este terrivel explosivo se incendeia ao mais ligeiro atrito, por uma simples mudança de temperatura, ou mesmo em virtude da repercussão de um estrondo ou d'uma explosão a distancia.

Calcule-se, assim, o perigo constante em que estão os moradores de muitas casas em redor d'aquella em que está o explosivo.

Por alguns tostões ou mil reis que o dono do estabelecimento pode ganhar durante o anno com a venda de tão perigosa substancia, não é perdoavel semelhante imprevidencia. A auctoridade administrativa assume tremenda responsabilidade com esta condemnavel tolerancia, que pode redundar na perda de muitissimas vidas.

Ponham todos os olhos na horrorosa catastrophe de Santander, em que pereceram milhares de pessoas, e cujo desgraçado exemplo está ainda na memoria de todos.

Audiencias geraes—Na segunda-feira passada, 30 do corrente, foi julgado no tribunal judicial d'esta comarca, Antonio Luiz da Costa, da freguezia de Sequiade, accusado de diversos furtos, na importancia de 95$130 reis, e de uso d'arma sem licença. O jury deu o crime por provado, mas com as circumstancias modificativas de apenas valerem os objectos roubados 30$000 reis e de ter sido o furto praticado só por uma pessoa

O reu foi condemnado em 4 annos e meio de degredo, ou em 2 annos e 8 mezes e 13 dias de prisão cellular, e 6 mezes de multa a 100 reis por dia.

Escrivão do processo o sr. Silva. Defensor o sr. dr. Vieira Ramos que appelou da sentença.

Esmola aos presos—A exm.a sr.a D. Amelia Mattos Moreira, do Porto, que se acha n'esta villa com seu genro o sr. A. Moreira, mandou distribuir sexta-feira a cada um dos presos da cadeia d'esta villa a esmola de 100 reis.

Bem haja sua ex.ª

Festas e feira das Cruzes—Com um tempo esplendido realisaram-se animada e brilhantemente n'esta villa, as solemnidades, os festejos e a grande feira franca das Cruzes, tendo tambem logar, este anno, por esta mesma occasião, uma *kermesse*, promovida pela Commissão de Senhoras Auxiliar do Asylo e Recolhimento do Menino Deus, em beneficio d'este caridoso estabelecimento.

D'isto vamos dar aos nossos caros leitores uma noticia tão rapida, quão acanhado é o espaço de que dispomos.

Com todo o esplendor se realisaram

AS SOLEMNIDADES

O magestoso templo do Bom Jesus da Cruz estava ricamente ornamentado. A imagem do Senhor dos Passos, que é obra prima, conservou-se descerrada durante os dias 2, 3, 4 e 5. No dia 3, pela manhã, teve logar a missa solemne a grande instrumental da capella do sr. Leite de Carvalho, seguindo-se a solemnidade da *Hora*. De tarde houve exposição, sermão e Te-Deum.

Ao pulpito subiu o novel orador e nosso presado amigo o rev. Caetano Fernandes, sacerdote illustrado e muito intelligente, que revela apreciaveis qualidades de estudo e de gosto para a oratoria sagrada, a que se dedica, tendo já conseguido uma reputação muito honrosa.

Na noite de 2 para 3 realisou-se

O ARRAIAL.

D'um bello effeito e artisticamente disposta toda a illuminação, no largo da Porta Nobre, frontaria do templo e no campo da Feira, era admiravel e encantadora no Jardim Publico, onde até á 1 hora da noite se notou uma extraordinaria concorrencia a que davam todo o realce e animação grupos de gentilissimas damas, com elegantes e variegadas *toilettes* de primavera.

A noite estava amenissima.

Nos coretos executavam as melhores peças dos seus reportorios tres bandas de musica, as mesmas que desde a alvorada do dia tocavam percorrendo as ruas.

A' meia noite principiou a queimar-se um variado fogo d'artificio.

Deve, porem, dizer-se que apezar da lembrança do sr. thezoureiro para o lançamento dos foguetes do cimo d'um tablado, muitas bombas rebentaram no chão, não havendo, por felicidade, qualquer desastre a lamentar. Quanto ao *dinamite* somos tambem dos que condemnam semelhante diversão.

A concorrencia ao arraial foi enormissima.

No dia seguinte effectuou-se

A FEIRA

O abarracamento formava em duas ruas com grande quantidade de estabelecimentos. Muitas tendas volantes. Um mercado abundantissimo. Grande porção de gado bovino. Bastante gado cavallar. As transacções foram enumeras. Extraordinario concurso de povo e de forasteiros.

Tambem foi muito concorrida

A KERMESSE

Inaugurada ás 6 horas da tarde pelas exm.as damas promotoras com algumas meninas de suas familias e com pouquissimas convidadas, ao som do hymno da Carta, executado pelas 3 bandas dos festejos das Cruzes, sob a regencia do sr. João Vallengo, director da phylarmonica dos Bombeiros Voluntarios, começou de animar-se, mais tarde, á proporção que augmentava a affluencia.

O pavilhão das prendas apresentava um aspecto bonito. As barracas destinadas á venda das sortes eram 6 e estavam bem trabalhadas.

Contra a geral espectativa appareceu bastante dinheiro. As salvas começaram a ser cobertas de prata, cobre e papel moeda, seguindo-se-lhe o desapparecer das prendas. Todos alli deixaram a sua quota: alguns, porventura, movidos pela sublime virtude da caridade; outros por se exibirem generosos, argentarios, grandes e benemeritos; outros por satisfazerem aos desejos d'aquelles de quem dependem; outros por não ficarem envergonhados, e, finalmente, outros por se mostrarem agradaveis e affectuosos.

A um observador attento não escapariam todas estas variedades de concorrentes.

Mas deixemos isso e tudo o mais que se offereceu á nossa observação e á nossa critica, para registarmos sómente o avultado producto recolhido por algumas distinctissimas damas em favor d'um instituto, que bem dirigido tão excellentes resultados pode dar e ainda para relatar algumas notas principaes da *kermesse*.

As prendas eram em numero superior a 1:000.

Entre ellas destacavam-se pelo fino gosto uma jardineira de louça e uma bilheteira de bronze offerecida pela exm.a Duqueza de Saldanha, um quadro admiravelmente trabalhado em cortiça, offerecido pelo rev. sr. padre Domingos José de Sousa, e ainda alguns outros objectos que não podemos enumerar.

As prendas da familia real nem primavam pelo gosto nem pelo valor.

O snr. dr. José Bernardino de Abreu e exm.a Esposa, alem d'outros objectos, offereceram algumas duzias de rosas formosissimas, da sua esplendida collecção.

Damos em seguida a nota do apuro feito:

Dia 2		
Rifa.....	122:525	
Numero unico..	6:610	129:135
Dia 3		
Leilão.....	105:600	
Rifa.....	169:725	
Numero unico..	2:040	277:365
Dia 4		
Leilão.....	46:100	
Rifa.....	32:680	78:780
Total.....		485:280

Hoje, no fim do torneio de tiro, haverá musica no jardim publico, e terá então ahi logar a arrematação dos poucos objectos que ainda restam da *kermesse*.

Calcula-se que a *kermesse* produzirá uns 700$000 reis, exito realmente muito satisfatorio para as exm.as damas promotoras, que assim veem felizmente coroados os seus muitos trabalhos e pelo que endereçamos as nossas felicitações a suas ex.as.

Roubos—Na noite de quarta para quinta-feira ultimas, os ladrões penetraram por meio de arrombamento na casa dos srs. Manoel Duarte Rosa e João Henriques de Carvalho, vendedores ambulantes de azeite e mais generos de consumo, moradores no Campo de D. Carlos, roubando-lhes a quantia de 20$000 reis e alguma roupa branca e de côr.

—Na mesma noite, tambem por meio de arrombamento, roubaram ao sr. Francisco de Carvalho, com estabelecimento de vinhos, no Campo de D. Carlos, a quantia de reis 15$000 e algum tabaco.

Os larapios valeram-se da ausencia dos roubados, que se achavam no arraial das Cruzes, para mais á vontade praticarem as suas gentilezas.

Caldas de Lijó—Ao snr. Chrysogono Alberto de Sousa Correia, que ha annos vem introduzindo differentes e muito uteis melhoramentos na Quinta do Eirogo, onde tem excellente estabelecimento thermal, foi concedida auctorisação para explorar as magnificas aguas dos Castanheiros e Eirogo, mais conhecidas por Caldas de Lijó.

Torneio de tiro—Realisa-se hoje, pelas 2 horas da tarde, na quinta do sr. Alberto de Jesus, um torneio de tiro, em que tomarão parte varios atiradores d'esta villa e da cidade do Porto.

São 4 os premios a conferir.

Durante o torneio fazer-se-ha ouvir a excellente Banda Barcellense.

A entrada é a 100 reis e o seu producto é destinado ao cofre do Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus.

Findo o torneio, fará exercicios de tiro ao alvo, com bala, o eximio atirador e nosso amigo sr. João Ferra. Agradecemos o bilhete que nos foi offerecido.

Obituario—Finou-se na freguezia de Macieira o sr. João F. da Silva Novaes, antigo vereador do nosso senado.

N'esta villa, a snr.a Maria da Conceição Pacheco e o sr. Antonio Gonçalves.

Aos doridos o nosso pesame.

A Jardineira—Com esta designação, abriu, no dia 2 do corrente, um bem servido *restaurant*, na rua Barjona de Freitas.

E' propriedade do sr. Sardinha Reis.

Tambem recebe hospedes e dizem-nos, que é um estabelecimento dos mais asseiados no genero.

Kermesse

Continuação das prendas recebidas para a *kermesse* inaugurada no dia 2 do corrente, no largo da Porta Nobre'

De Vianna: Das exm.as sr.as e srs. D. Jacinta Xavier, uma taça de metal branco; D. Maria Xavier Barbosa da Costa, uma caixa com um lenço de seda; D. Maria Guilhermina C. Velloso, uma caixa de charão (imitação) com papel e uma almofadinha (rol de roupa); Antonio José T. de Vasconcellos, tenente-coronel d'infanteria 3, um porte joias com dois carnets de vidro azul e oiro e um porte charutos com campainha e castiçal de metal branco.

Do Porto: Viscondes d'Alvellos e D. Virginia d'Almeida, 12 tigellas e pratos (Sacavem) e duas canecas da mesma louça; D. Maria do Carmo da Cunha Barreto Alão, uma fructeira e

duas toalhas das mãos adamascadas; D. Sophia A. da Cunha Barreto Alão, um lencinho de bretanha com *charité* bordado, uma azeitoneira, duas cestinhas, um ramo e um adorno de parede (tudo de papel de seda) e duas caixas com tres sabonetes cada uma (os nossos marinheiros na Africa); D. Maria Elisa Brandão Serpa, um lenço de seda bordado; D. Alda Pinto Bessa Forbes, uma taça de crystal com pé de metal prateado; D. Julia de Sousa Guedes C. Machado, um leque de gaze de seda; D. Margarida Cunha Reis, um par de sapatos bordados, uma carteira com pequeno estojo e um espelho em forma de cavallete; D. Maria E. Côrte Real de Carreira Pinto, uma carteira de velludo bordado, um tapete para candieiro, um sachet, uma gravata de seda, um vide poche de cartão e uma lamparina de vidro; D. Maria Genesia da Maia e Cruz do Valle, quatro cinzeiros para jogo e 2 solitarios; D. Felicidade do V. de Beires, seis sabonetes e um par de meias; José de Beires do Valle, seis argolas para guardanapos, quatro cinzeiros para jogo e seis alfineteiras; Theotonio Lopes Monteiro, oito garrafas de vinho verde tinto, quatro de geropiga loura e quatro de geropiga branca, tudo da sua Quinta d'Arcozello, 1891, quatro de vinho do Porto Moscatel e quatro do Porto—velho genuino—; Antonio Cardoso d'Almeida, reis 5:000; D. Maria Luiza de J. Botelho e Mello e suas irmãs, tres lencinhos bordados, dous porte montres em papel, uma cestinha em palha, outra pequenina de madeira, um vasinho, um tinteiro em pelucia e metal, uma caixa com dous sabonetes de glycerino e uns brinquinhos em filagrana de prata.

Dos Arcos de Val-de-Vez: D. Belmira da Gloria Pinto Cardoso, uma caixinha com estojo.

De Guimarães: Condessa de Lindoso, 2:500 reis; D. Leocadia de Bourbon Peixoto, 1:000 reis; um anonymo um par de sapatos e um romance.

De Evora: D. Maria Thereza Barata, quatro exemplares *A Posteridade*, por Antonio Francisco Barata.

De Barcellos: D. Carolina M. Salter de Mendonça, um candieiro de porcelana e uma caixa para pó d'arroz; D. Julia Guimarães, uma caixa, estojo em pelucia verde; D. Maria da Gloria, D. Izabel e D. Georgina Monteiro, uma pipasinha de vidro fosco (para bonbons) com tampa e prato de metal branco; D. Maria Luiza de Beires do V. Nunes da Silva, dous pratos esfumados; D. Thereza e D. Arminda da Cunha Velho Sotto Maior, um passe-partout de metal branco, outro em velludinho vermelho com flores de miolo de junco e um par de meias e sapatos em lo para bébé; D. Delfina Candida Esteves, um par de jarras e uma guarnição de crochet para camisa; D. Anna Macedo Lima, seis guardanapos de côr para chá; D. Maria Rita Macedo de Carvalho, uma caixa-estojo em pelucia; D. Maria Antonia de Souza da Silva Alcoforado e D. Maria Francisca de Sousa da Silva Alcoforado, tres leques, uma colcha para berço, dous vasinhos de louça amarella, uma caixa-estojo de costura em pelucia, uma carteira d'agulhas, um vidro com essencia, dous frasquinhos de porcelana, um mealheiro de madeira, uma vista da Suissa, um vide-poche em setim azul e rosa, uma commodasinha de papelão, um livro souvenir de Biarritz, duas peras (pregadeiras, uma caixa com essencia, sabonetes e pós dos dentes, uma cartonagem côr de rosa, uma pregadeira *Tablette du linge* e tres pares de tapetes; D. Thereza Paes de Villas Boas, uma almofada de velludo branco bordada a lãs, seis toalhas de lavatorio, doze guardanapos, um broche para luto, seis pentes para caspa, uma carteira de madre perola, dez sabonetes, um lenço de gaze, quatro laços e duas mantas para o pescoço.

De Lisboa: D. Gertrudes Rodrigues Campos, um barquinho de vidro vermelho com dourados, para perfumes; D. Herminia Radich, tres enveloppes com papel, uns palhaços (brinquedo para creanças), uma caixa para musicas, um cestinho de vidro amarello e dous passe-partout de cartão; D. Maria José Salles Ferreira, um pente de tartaruga e uma pulseira idem; D. Joanna Salles Ferreira e filhas, uma argola de metal branco para guardanapo, uma gravura em vidro, um cestinho em palha em forma de chapeu e uma bota de barro; D. Bella Gomes Coelho, uma argola de prata feita na Costa da Mina, um cinto, uma jarra azul, uma bola de borracha e duas jarrinhas para toucador; D. Anna Gomes Coelho, uma phosphoreira de charão e um saleiro de louça; D. Maria Carolina de Sequeira Tobin duas jarrinhas para toucador, uma alfineteira, uma cestinha de vidro, uma taçasinha de porcelana, um carnet com espelho e tres chromos.

(Continua)

INTERNATO ULTRAMARINO

Collegio fundado por Branco Rodrigues, rua de S. Caètano I. (a Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos: mensalidade 15:000 rs. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedivel tratamento etc. A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do *Banco Ultramarino*. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

O procurador **Severino** tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

MISSA

Antonio Casimiro Alves Monteiro, pede ás pessoas da sua amisade e das do finado conselheiro o exm.º sr. dr. José da Rocha Fradinho, a fineza de assistirem á missa que por alma do saudosissimo extincto manda rezar no dia 9 do corrente pelas 10 horas da manhã na egreja do Senhor da Cruz.

Barcellos, 30 de abril de 1894.

Antonio C. Alves Monteiro.

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Tendo-se desencaminhado ha mezes um titulo de 5 acções, n.º 185, averbado ao sr. padre Bernardo Antonio da Rosa, e uma acção n.º 552, averbada ao srs. José Ferreira Braga, a gerencia d'este Banco vae passar novas acções em substituição de aquelle titulo e acções, se no praso de 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio, não houver qualquer reclamação em contrario.

Barcellos, 21 de abril de 1894.

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima.
Joaquim de Faria Machado,
Domingos de Figueiredo.

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos.

Quem quizer vendel-as pode dirigir-se em carta a J. S., n'esta redacção.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição
(com figurinos coloridos)

Anno	4:000	Trimestre	1:100
Semestre	2:100	Avulso	200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno	3:000	Trimestre	850
Semestre	1:600	Avulso	160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — Rua Garret, 73 e 75 — Lisboa.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamente alterou as disposições do Codigo Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Codigo tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Preço 200 reis, franco de porte.

Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100. 1.º, Lisboa.

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CREANÇAS

POR

CLARISSE JURANVILLE

Auctora de numerosas obras classicas

Traducção de J. A. de Sousa Rodrigues

160 vinhetas
de Frederico Regamey

Historietas moraes—Lições de cousas.

Preço: 300 reis

Guillard, Aillaud & C.ª—Casa editora e de commissões—96, Boulevard Montparnasse—Paris.—Filial: 242, rua Aurea.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, funccionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Illustram-n'o 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço:
Brochado..... 250
Cartonado..... 350

A' venda no Porto, «Livraria Pimentel,» rua de D. Pedro.

E nas principaes terras da provincia.

Typ. «Commercio de Barcellos»
Rua de S. Francisco, n.º 52
EDITOR
JOAQUIM MACIEL
DE RORIZ

FOLHETIM

A CHAVE AO MAR

I

N'um paiz visinho do mar viviam tres irmãos, cuja miseria teria apiedado o coração d'um tigre, mas que não commovia nem os homens nem as mulheres.

Gilberto, que era o maior e teria uns vinte annos, estava ao serviço d'um lavrador tão avaro e tão cruel, que apenas lhe dava a soldada e o tinha menos que morto de fome.

O segundo, chamado Amarin, era pescador e seguia o patrão n'uma barca, que o tinha em peores condições que o lavrador a Gilberto.

O mais pequeno dos tres, Cyrillo, não quiz soffrer nunca a férula d'um amo e o seu instincto induzia-o a vagar pelas solidões pensando em cousas que de resto não sabia explicar.

A principio caçava passaros com redes; mas de nada lhe servia a habilidade, porque sempre dava a liberdade ás avesinhas, commovido ante o espanto das victimas, ao verem-se aprisionadas.

De modo que Cyrillo era mais pobre que Gilberto e que Amarin.

E accrescentava a tristeza dos tres irmãos a circumstancia de que não tinham nascido na mesma condição em que se encontravam, pois eram filhos de reis, a quem um poderoso inimigo tinha usurpado dominios, depois de haver-lhes dado a morte.

Um domingo apresentou-se na praça do povo um charlatão, que do alto d'uma carroça proclamava a excellencia da sua mercadoria.

Mas não annunciava, como os seus collegas, a venda de nenhum especifico maravilhoso para a cura das enfermidades, antes por pouco preço offerecia ao publico tres cofresinhos de ébano, fechados, mas providos de suas correspondentes chaves, cada um dos quaes continha um talisman incomparavel.

Quem comprasse uma d'aquellas caixinhas seria afortunado, feliz e poderoso entre os mortaes.

—E não suppunhaes—dizia o charlatão—que vendo caras taes maravilhas. Não, senhores; dou-vol-as por qualquer coisa. Se não tendes nem ouro, nem prata, nem cobre, cedo-vol-as, conformo-me com um objecto de pouco valor. Quem comprar a felicidade por tão pouco?

Naturalmente, os aldeões, gente desconfiada em geral, fizeram ouvidos de mercador, não acreditando que por tão pouca cousa podessem adquirir tamanha fortuna.

Dissolveram-se os grupos e Cyrillo, sonhador como de costume, disse para os irmãos:

—E se fosse assim?... Em verdade que sou de opinião que compremos os cofresinhos a esse charlatão.

Gilberto e Amarin seguiram o conselho de Cyrillo e compraram as tres caixas. O primeiro deu em troca umas cebolas, o segundo um salmão já *tocado* que tinha esquecido na barca do patrão; e o terceiro um estorninho ferido, que razia no seio, no intuito de o curar, antes de lhe dar a liberdade.

II

No fim d'algumas semanas não se falava n'outra cousa senão n'um monarcha extremamente poderoso pelo numero dos seus subditos e pela gloria dos seus grandes triumphos nos campos da batalha.

Era Gilberto, a quem o cofresinho havia proporcionado todo o genero de felicidades.

As frontes vergavam-se á sua passagem e todo o mundo lhe prestava o acolhimento mais enthusiasta.

Mas se Gilberto era o mais poderoso dos reis, Amarin era na mesma cidade o mais rico dos negociantes. O cofresinho tinha-lhe proporcionado todos os thesouros e a arte de accrescental-os sem conta nem medida.

Catulle Mendès.
(Continua)

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA=EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**
(276) *M. A. S.ª Jnuior.*

PARA 1894 **ALMANACH** **PARA** 1894

DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças, e uma variada collecção de
Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.=Alimentação mixta dos recem-nascidos.=Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.=Passagem regular das creanças.=Hygiene dos olhos nas creanças.=Lavagens e banhos na primeira infancia.=Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e bellesa da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empreza editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ E C.ª

BRAGA

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encadernador lisbonense

Acha-se á venda esta producção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seiscentista, por ser o que mais poesias escreveu e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera do povo—candida como o amor virginal, e galvanisante como a energia poderosa da electricidade.

Esta producção galvanisante, contem um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lyceu de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações dos Luziadas de Camões, e que tornam por isso este Esboço uma especies tambem da polygraphia camoniana—tão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Cantor Immortal das Glorias Patrias.

São modicissimos os preços da venda, e sobremodo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—MAARANTE.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço.... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montpranas, Paris.
Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial; administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos
Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se *gratuitamente e franco de porte* a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C.ª, 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.
2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis

EMPREZA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio,» ruá Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

---

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHÃOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outros sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brazileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adeantado pelo correio.

—

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se póde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o apetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debeis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

—

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

—

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

—

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas a molestias das vias respiratorias

—

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congeneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam damnos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificador-do sangue, para expelir do organismo, os humores que o damnifica.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

—

Xarope peitoral balsamico expectorante.

Este xarope *milagroso* debella promptamente as molestias d-peito, como catarrhos, bronchites defluxos, tosses, emfim todas as affeicções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no apparelho respiratorio.

—

Calleida Fernandes

Extrahe callos com a maior facilidade em 3 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

—

Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

—

Vigor do cabello ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabello torna-se vigoroso impede a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

—

Para tingir o cabello, bigode, barba

Fluido transmuttativo de Fernandes

—

Elixir d'opoponax composto, grande dentifricio

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

—

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHÃOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

UM CASAMENTO MALDITO

Ou desventuras do velho Affonso Rodrigues Lusitano, causadas pela sua segunda esposa D. Maria Bernarda Segismunda Cartapacio Constitucional.

—

Conto moral e humoristico por um portuguez de lei

—

Preço 100 reis, franco de porte.

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Todos os pedidos, acompanhados da sua importancia, deverão ser dirigidos ao administrador da empreza, Noberto da Silva, rua da Porta do Sol, 9, 1.º andar, Poor